



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

20 DE OUTUBRO
PALANQUE — PRAÇA DO ESCRITÓ-
RIO CENTRAL
VOLTA REDONDA-RJ
DISCURSO NA CERIMÔNIA DE ASSI-
NATURA DE ATOS E ENTREGA DE
CHAVES DE CASAS POPULARES

Meus Amigos:

Volta Redonda é a cidade símbolo do processo de industrialização e modernização do Brasil. Situada a meio caminho entre os nossos dois maiores centros econômicos, está fadada a desempenhar papel cada vez mais importante na economia nacional.

O Brasil registrou, nos últimos vinte anos, um crescimento notável, que alterou o perfil de nossa sociedade. A rapidez do processo surpreendeu a todos, povo e Governo para a cidade; criou enormes aglomerados urbanos, multiplicando aí os problemas de transporte, saneamento, moradia e saúde.

O Governo verificou que, para situações novas, impunha-se uma nova política. Era necessária, de um lado, apoiar as zonas metropolitanas, melhorar as condições de transporte nas grandes cidades, acelerar a construção de casas populares, prover o saneamento e o abastecimento de água.

De outro lado, cabia apoiar as cidades de porte médio, criando meios para que pudessem absorver parte expressiva das novas populações que se urbanizam em ritmo acelerado. Uma política de saneamento, habitação, educação e estímulo às atividades econômicas, faz hoje das cidades médias uma alternativa mais humana do que as grandes cidades.

O exercício do poder só se legitima pela sua utilização em benefício do povo e da grandeza nacional. Assim, vejo o mandado de que estou investido. Devo desempenhá-lo até 15 de março de 1985 e pretendo dedicá-lo, até o último dia, ao bem-estar dos brasileiros.

Foi inspirado nesse objetivo que criei o FINSOCIAL, cujos recursos pretendo empregar em programas especiais para amparo às categorias de trabalhadores mais necessitados. Espero ter o apoio de todo o povo para dar a amplitude que desejo a esse programa. Desejo que boa parte dos recursos do FINSOCIAL se destine a suprir as necessidades de moradia para os mais pobres. Parte substancial dos mesmos recursos proverá ao saneamento, à alimentação e à educação de base, mudando substancialmente as condições de vida de nossas populações urbanas.

A política social a que pretendo dar maior ênfase não será frustrada pelas condições de economia, resultantes da crise internacional. Ao contrário, este é o momento de atenuar as conseqüências nocivas da recessão internacional, socorrendo os menos favorecidos. Estou certo de que contarei com o apoio de todos para uma política inspirada nos mais corretos princípios de solidariedade e de fraternidade. O povo brasileiro, que me apóia no projeto de fortalecimento da democracia, que me tem apoiado na luta contra as dificuldades econômicas impostas pela crise internacional e que ele sabe não

serem de responsabilidade do Governo; o povo brasileiro me dará mais uma vez seu apoio para a política social que devolverá às nossas cidades, que cresceram com tanta rapidez, uma dimensão mais humana.

O País, a 15 de novembro próximo, terá ocasião de dizer que apóia o meu Governo, que apóia minha administração e o programa que defendo. Terá a oportunidade de dizer que está comigo, com a anistia, com a liberdade de expressão e com a democracia; terá ocasião de dizer se está de acordo com a minha voz e com o que eu disse na Organização das Nações Unidas; terá ocasião de dizer se está de acordo com a maneira com que eu venho conduzindo o País em paz e tranquilidade, paz e tranqüilidade a despeito das dificuldades internacionais, a que não têm podido resistir nações mais ricas que a nossa. O povo dirá, enfim, que está com o Presidente que jamais faltou com a sua palavra.

O voto nos candidatos do Partido Democrático Social é o voto de confiança e apoio à minha administração.

Wellington Moreira Franco, jovem líder competente e dinâmico, digno do Governo do Estado do Rio de Janeiro, é o homem indicado para concretizar, em cooperação com o Governo Federal, a política social de que falei. Votar em Moreira Franco é garantir a renovação com estabilidade, progresso com segurança e paz social.

O momento exige união em torno dos ideias da democracia e pede o voto coerente, integral e sem reservas, nos candidatos do Partido.

Aqueles que estão comigo devem também apoiar o partido que me apóia. E por isso devem eleger Célio Borja, para o Senado Federal; Francisco de Melo Franco, para vice-governador, deputados federais e estaduais, prefeito e vereadores do PDS, a fim de criar uma base

sólida de apoio a este Governo e à sua política de paz, de prosperidade e de democracia.

Ao chegar aqui a Volta Redonda, hoje pela manhã, encontrei algumas notícias a respeito da Companhia Siderúrgica Nacional, que convém eu venha a público retificar; à notícia de uma dispensa de cerca de 2 mil trabalhadores da Companhia logo após as eleições. Eu posso garantir aos operários da Companhia que essa notícia é totalmente infundada.

Se é verdade que dadas as dificuldades econômicas por que passa o País, dificuldades que não estão em minhas mãos contornar, o Governo será obrigado a fazer economias nos seus gastos e por vezes até diminuir o ritmo de certas obras. Mas o Governo não fará economia à custa dos trabalhadores. E não haveria coerência de minha parte, se entre todos os projetos que estão em andamento, de todas as usinas siderúrgicas que estamos desenvolvendo, que estamos expandindo, a que tem prioridade um pelo seu porte, pelo seu significado e porque falta pouco para completar a sua total expansão, é justamente a de Volta Redonda. Não haveria coerência alguma em expandir a Companhia e dispensar-se o operário.

Por outro lado, encontrei também, uma certa preocupação quanto à Escola Técnica Pandiá Calógeras. Também posso garantir que ela não será desativada. Se outra solução não houver, eu assumo a responsabilidade para que ela continue ativa.

Queria aproveitar para mandar, aqui, um abraço, eu que, durante cinco anos, servi na zona das Agulhas Negras, em Resende, e nas proximidades de Barra Mansa, e na impossibilidade de estar hoje com os meus amigos, em Barra Mansa, queria mandar o meu abraço àquela gente que tão bem soube tratar o então Capitão-

de-Cavalaria que, por vezes, ia visitar aquela cidade, num sábado ou num domingo e o recebia como se fosse um dos seus.

Tive hoje a emoção e o prazer de ouvir a voz emocionada da Senhora Alzira Vargas do Amaral Peixoto. Emoção grande, para mim, porque meu pai combateu Getúlio Vargas e, em busca do que ele julgava certo para a nossa Pátria, sofreu várias prisões, foi exilado, perdeu a carreira, perdeu bens, perdeu amigos, passou três anos na Casa de Correção; e Getúlio, pelos seus ideais, foi ao sacrifício da própria vida.

Hoje, tive a grande satisfação, talvez, a maior que possa ter tido nessa minha campanha pela pacificação nacional, de ver-me abraçado pela filha de Getúlio Vargas. Como se Deus tivesse mandado um recado lá do Céu, dizendo, por intermédio da sua digna filha, que os dois lá estão abraçados também. Aplaudindo, talvez e muito, o meu esforço pela normalização política do País, e pela confraternização nacional. E por vezes, até, reprimendo certos exageros meus. Mas tenho certeza que os dois, juntos, estarão aplaudindo aquele projeto que é meu e de Wellington Moreira Franco.

Foi uma mensagem dos céus como para suprir a falta da presença dos dois, nesta ocasião tão necessária para a nossa Pátria. Porque se os dois aqui estivessem, estariam aqui, neste palanque, para votarem em Wellington Moreira Franco. Mas eu tenho certeza que, no dia 15 de novembro, na eleição que vai se fazer no Céu, Wellington Moreira Franco terá 3 votos: o de meu pai, o de Getúlio Vargas e o de minha mãe.

Muito obrigado.